

IMPACTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA FORMAÇÃO HUMANA E CRÍTICA DOS ALUNOS DE 3º ANO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ/BA

Daiane Soares Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar de que modo à proposta curricular, as atividades didáticas, pedagógicas e seleção de conteúdos influenciam na formação da consciência moral para o desenvolvimento humano dos sujeitos. Posto isso, pretende-se trazer reflexões acerca dos seguintes questionamentos: o processo formativo escolar tem contribuído para a construção do pensamento crítico dos estudantes? De que forma as experiências e a relação com os saberes adquiridos na escola atuam na formação de valores dos estudantes? Para isso, discutiremos a axiologia e ética numa perspectiva de entender as práticas de ensino que mudaram com a Reforma do Ensino Médio. Como aporte teórico, foram utilizados Bobbio (1986; 1982), Menin (2002), Saviani (2011), Libâneo (1984; 2003), Freire (1996), La Taille (2009), Veiga (2009), Gatti (2010), André (1985), Moresi (2003), Moehlecke (2018), Charlot (2000), entre outros. A metodologia pautou-se no estudo de caso do tipo etnográfico a partir de uma abordagem qualitativa, cujos dispositivos foram: entrevista semiestruturada, observação e análise documental. Os resultados desse estudo indicarão que a dimensão formadora da escola não assegura a formação crítico-reflexiva dos alunos para uma consciência da moral. Coteja-se ainda, um dilema na formação dos professores, porque ainda que se tenham práticas pedagógicas a partir da realidade sociocultural dos educandos existe um currículo com ideologias e um sistema de ensino que não oportuniza a consciência moral e crítica dos alunos.

Palavras chave: Valores na Educação; Formação Crítico-reflexiva; Ensino Médio.

Introdução

Pretende-se nesse estudo trazer reflexões acerca dos seguintes questionamentos: o processo formativo escolar tem contribuído para a construção do pensamento crítico dos estudantes? De que forma as experiências e a relação com os saberes adquiridos na escola atuam na formação de valores dos estudantes? Tais inquietações orientaram a pesquisa empírica e a análise dos valores que permeiam o ambiente escolar, bem como trazer à tona as subjetividades dos jovens acerca da temática e das implicações da mesma para a formação destes.

A partir dessas inquietações, dos estudos, observações e ações realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID – Subprojeto de Pedagogia, linha de

ação: Gestão Pedagógica no Ensino Médio/UESB – tendo como campo de investigação uma Escola Estadual do Município de Jequié/BA.

Em uma das reuniões de plantões pedagógicos da qual participei observei relações de poder existentes na interação entre a equipe da gestão escolar, equipe docente, coordenador pedagógico, discentes e demais profissionais da escola. A partir disso, através de dimensões da qualidade do ensino, relações e conflitos possibilitou pensar as implicações a formação crítica e humana dos alunos.

Neste sentido, tendo como objetivo analisar de que modo à proposta curricular, as atividades didáticas, pedagógicas e seleção de conteúdos influenciam na formação da consciência moral para o desenvolvimento humano dos sujeitos.

Para a realização deste estudo, optou-se pela pesquisa de campo a partir de uma abordagem qualitativa. Para André (1985, p.17), esta é “uma abordagem com suas raízes teóricas na fenomenologia, que como todos nós sabemos compreende uma série de matizes”.

Além disso, é uma análise (MORESI, 2003, p.10) que possibilita uma “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo, pode incluir entrevista e aplicação de questionário;” (MORESI, 2003, p. 9). Neste sentido, a pesquisa tem como dispositivos: a entrevista semiestruturada, observação e análise de documentos, tendo como campo de investigação o Colégio Estadual Modelo Luís Eduardo Magalhães, na cidade de Jequié/BA.

Neste processo de inter-relações destacaram-se as dimensões vinculadas à qualidade do processo ensino e aprendizagem. Destas atividades e experiências, possibilitou ampliar meu olhar sobre aspectos relacionados à necessidade de criar condições favoráveis para a formação de discentes críticos, tendo em vista, saberes que possibilitem refletir e atuar a partir da consciência moral.

As observações sobre determinadas interações que constituem o ambiente escolar, bem como da dimensão da formação do professor e as implicações destas, no desenvolvimento do educando, provocaram questionamentos acerca da consciência moral e sua interface com conflitos entre gestão, docentes e discentes.

Foi possível ainda, perceber se os conteúdos e disciplinas ofertadas estariam oportunizando ao aluno refletir sobre uma consciência dos princípios e valores humanos. Ademais, durante reuniões de pais e mestres das quais participei era perceptível uma preocupação dos pais com a escolarização dos seus filhos. Contudo, esta preocupação centrava-se muito mais na quantificação da aprendizagem, representada pela nota.

Essas questões expostas acima pauta-se na formação de valores na escola contemporânea e constitui-se um dos grandes desafios para os professores e profissionais da educação. Compreender a dinâmica escolar e seus processos pedagógicos, frente às novas exigências da sociedade atual – plural e complexa – requer compreender, uma abordagem criticamente, no intuito de refletir sobre sua constituição social e política e como estas influenciam as dimensões da ambiência escolar marcando-a culturalmente.

O contexto histórico social, em constantes transformações nos remete a experiências que traduzem sentidos éticos e morais expressos, através das interações sociais entre os entes envolvidos neste contexto, ou seja, da materialização dos pressupostos teóricos, orientações, diretrizes e propostas, são sempre impregnadas pelo real, portanto, assume contornos das práxis, nem sempre compreendida e analisada de modo rigorosamente científico.

A partir dos estudos realizados no campo da pesquisa, e da relevância de relacionar a teoria com a prática utilizo como eixo de análise, as ideias de Bobbio (1982) acerca da concepção de sociedade civil, por este possibilitar uma compreensão profunda de como se dão esses processos de criação da sociedade em distintos períodos históricos as consequentes mudanças de estado e governo.

Além disso, discorro sobre a práxis pedagógica a partir de Saviani (2011) buscando entender na perspectiva histórico-crítica da educação, as características que marcam o papel da escola e dos professores.

Para entender a organização e a prática do ensino da escola reporto-me sobre a democratização da escola pública e a pedagogia crítico-social dos conteúdos, e a classificação das tendências pedagógicas: liberais e progressistas em Libâneo (1984). Abordo ainda, Libâneo (2003) com os aspectos da educação escolar: políticas, estrutura e organização das escolas e do financiamento da educação escolar.

Nesta mesma direção, buscando pensar aspectos relativos ao exercício da autonomia do educando, Freire (1996) traz reflexões sobre a Pedagogia da Autonomia e dos saberes necessários à prática educativa, com discussões acerca do professor e do ensinar e aprender.

Tratarei também das asserções que versam os valores morais e éticos a partir de La Taille (2009), sobre a Construção da Consciência Moral, numa perspectiva da psicologia, trazendo o aspecto da afetividade, e da necessidade de compreender a diferença entre Moral e Ética e suas semelhanças:

Entre outras abordagens para pensar a Ética, Menin (2002) discute as dimensões abrangentes dos valores na educação no dado momento histórico, a exemplo, as posturas doutrinárias impostas pela igreja de uma determinada religião que devem ser seguidas como

verdades acabadas. Para esta autora, é importante repensar o papel da escola e da prática, entender e conceituar os valores. Ainda que sejam complexas, a discussão leva-nos, a repensar a necessidade de rever a atuação e a formação ideológica dos professores, bem como analisar a criticidade das práxis pedagógicas.

E essas, segundo Menin (2002), nos faz refletir sobre a educação em tempos de ditadura militar no Brasil, cuja disciplina de educação moral e cívica fazia parte do currículo, tendo como propósito controlar nova ordem social e inferir valores impostos por um regime totalitário. Assim, dimensões da ética e moral: justiça social, participação social, democracia e solidariedade eram cerceadas, pelo regime militar, no intuito de inviabilizar, uma reflexão crítica pelos alunos que permita revelar a repressão do governo.

Neste sentido, é urgente repensar o processo de democracia, uma vez que o espaço da escola deve oportunizar aos educandos a terem o conhecimento e autonomia das dimensões políticas e sociais da sociedade, assim, como a participação dos estudantes no processo educacional, é possível torná-los sujeito crítico a sua realidade.

Desta forma, se faz importante conhecer as leis, as normas e as regras. Contudo, as atuais mudanças na proposta curricular do Ensino Médio, consideradas conservadoras e pragmáticas, obstaculizam sobremaneira a formação dos alunos como sujeitos de direitos capazes de agir enquanto atores propositivamente sobre sua realidade social.

Tal situação é inequivocamente constatada, a partir da retirada das disciplinas como a filosofia, a sociologia, saberes das humanidades que possibilitam a percepção do pensamento filosófico na composição dos modelos de sociedades e suas implicações para a vida humana. Saberes como estes favorecem a construção de valores a serem mobilizados através de componentes filosóficos, sociológicos e psicológicos, que marcam a constituição de uma cultura.

Estabeleço também um diálogo sobre escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico com Veiga; Resende (1998) buscando perceber o papel do gestor e professores na construção do PPP da escola.

Na mesma perspectiva da formação de professores no Brasil, Gatti (2010) organiza características e os problemas relativos a formação de professores e pontua sobre a urgência de entender o sentido sociocultural da escola, bem como da prática pedagógica dos professores e das identidades dos cursos de Pedagogia. Estes estudiosos compõem o quadro teórico no qual se estruturam esta pesquisa.

Resultados e Discussões

Os processos de mudanças na educação e na qualidade do ensino se constituem de políticas de investimento, da situação política, social e econômica do país. Neste sentido, se faz pertinente repensar a contextualização da história do Ensino Médio no Brasil, e o contexto se dá as mudanças do governo.

A compreensão desse momento é importante para perceber o conjunto atual dos modelos de ensino e das práticas pedagógicas que promovem ideologias de modo intencional no espaço escolar.

Para tanto, as atuais mudanças que ocorreram no Ensino Médio, apresentam desafios, pois são contextualizados a partir de uma historicidade no processo de alterações das Diretrizes Curriculares Nacionais no Ensino Médio - DCNEM.

Segundo Moehlecke (2012) no que se refere ao marco legal da história da educação, o Ensino Médio a princípio foi pensado numa proposta de seminários, sendo o acesso privilégio das classes mais favorecidas as mudanças foram ocorrendo a partir da década de 1930 com a reforma de Francisco Campos. Nesse contexto o ensino profissionalizante era realizado para a classe menos favorecida, enquanto a classe média tinha acesso ao Ensino Superior.

Nesse período da década de 1931 também começou a ser organizado o chamado Ensino Secundário, que foi aprovado em 1942 com a lei “Lei Orgânica do Ensino Secundário”, organizada em duas etapas, “um ginásio de quatro anos e um colegial com três anos”. Uma modalidade do ensino pensado apenas para preparar o técnico, ensino profissionalizante, mão-de-obra barata para as indústrias.

A Constituição Federal de 1988 inscreve a perspectiva de se pensar o acesso ao Ensino Médio para todos. “Segundo Moehlecke (2012, p.41) foi afirmado “o dever do Estado em asseverar a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade do Ensino Médio” (art. 208, inciso II), indicando-se a intenção de estendê-lo a toda a população”. A partir disso, foi surgindo à demanda de oferta de vagas, no entanto, ainda existiam muitos desafios ao acesso e permanência do educando na escola.

Penso que a reforma do Ensino Médio tem uma intencionalidade no ensino buscando inferiorizar a capacidade de um Jovem da classe menos favorecida de conseguir avançar nos seus estudos, restando apenas o mercado de trabalho, na qual o principal objetivo do governo é a mão de obra barata. E torna assim, impossível de obter um diploma no nível superior.

Outra questão presente na Reforma refere-se ao fato das escolas privadas terem a prerrogativa de manter a sua estrutura curricular anterior. Diferente da proposta do governo

que aplicará a reforma compulsoriamente às escolas públicas. Pode-se inferir então, que haverá dois tipos de ensino, um para a classe dirigente e outro para a classe proletária aprofundando a divisão de classes.

Necessário refletir também a manobra de exclusão das minorias na Reforma do Ensino Médio, pois de acordo com Ferreira (2017) esta foi pensada para manter ainda mais forte a classe dominante demarcando a desigualdade social e repetindo o retrocesso da política de Vargas no ano de 1990.

Em consonância com essa perspectiva Amaral (2017) aborda que a contra reforma do Ensino Médio e do financiamento da educação, é mais uma medida conservadora do governo atual para inferiorizar as classes menos favorecidas.

Para Ferreira sobre os desafios da educação e qualidade do ensino, a escola contemporânea ainda não consegue dar conta dos anseios dos jovens, frente aos novos avanços tecnológicos no mundo. O currículo revela-se defasado e pouco interessante e, os conteúdos continuam girando em torno de uma concepção tradicional de ensino.

Para tanto, este mesmo autor pontua que é importante rever esse currículo e isso significa pensar centralmente no tipo de sujeito que se quer formar. Para a possibilidade de formar um sujeito crítico-reflexivo comprometido com os valores morais e éticos se faz necessário criar um currículo centrado nos saberes cotidianos e complexos da sociedade contemporânea, que tenha como objetivo principal a solução dos problemas coletivos enfrentados socialmente. Para Freire (1986), uma sociedade que produz teorias que não respondem às demandas e desafio da realidade sociocultural está a serviço da manutenção do poder das elites sobre uma maioria dominada, centrando a sua ação na individualidade e não no bem comum.

Formação Docente

No contexto atual, a formação de professores enfrenta muitos desafios, da valorização do seu trabalho, de um piso salarial baixo, das condições de trabalho, bem como da invisibilidade do seu fazer pedagógico. Repensando os valores morais e éticos para a formação do professor com as abordagens de Menin (2002, p. 94) possibilitam as reflexões acerca dos valores existentes e construídos pelos sujeitos inseridos na escola é reconstruída pela intencionalidade de cada instituição escolar.

Dos seus modelos de valores concebidos como verdades acabadas, de acordo com os relatos dos professores entrevistados e com as observações de suas aulas foi possível perceber

ainda que as normas de convivência são conservadoras, embora sejam construídas a partir de um princípio democrático.

De acordo com Freire (1996, p. 33) é necessário que o professor reflita sobre o seu fazer pedagógico, para além da educação técnica, na qual se restringe apenas a uma dimensão em detrimento do principal sentido da educação, a formação humana. Ao passo que na natureza do ser, dos valores morais e éticos, devem ser pensados o desenvolvimento do educando, enquanto processo formativo de aprender e ensinar, na constante relação do educar, na qual a educação é transformadora e emancipadora.

E através da escola e dos seus atores sociais é possível desempenhar uma educação libertadora construído a partir de uma intencionalidade com o ato ideológico de cada um. Mas a instituição escolar com seus mecanismos sociais e políticos pode interferir no processo da construção de princípios e valores, da metodologia de ensino de um professor que carrega consigo valores morais, de uma cultura, crenças e religiões.

Sobre os aspectos socioculturais existentes na formação dos professores, de acordo com Gatti (2014) são pensados a partir da formação inicial e da prática pedagógica, pois conduz a um entendimento do desenvolvimento humano, quando nos diz:

O crescimento populacional, confrontado com o desenvolvimento e a paz sociais, coloca desafios contundentes às sociedades humanas, e a educação, por meio dos professores, certamente tem papel decisivo a desempenhar nesse cenário – o da possibilidade de ajudar na construção de uma civilização humana de bem-estar para todos (p. 35).

A autora acima pontua que através da educação e da formação do professor é oportunizado aos alunos um contexto de vivências, voltados para a construção de um ser mais crítico da sua realidade e salienta a chave para o desenvolvimento pleno das capacidades humanas está nos processos educativos” (GATTI, 2014, p.35).

Pensando a formação do Ensino Médio sobre os Valores Morais e Éticos

Os saberes vivenciados pelos educandos, da constituição de princípios e valores presentes na concepção de autonomia e liberdade são questões sociais existente nos valores morais e éticos.

Para Charlot (2000) pensar os valores morais e éticos requer analisa-los a partir das histórias dos alunos, mas se deve levar em conta a sociologia que é realizada nos discursos, nas vivências, nas situações, nas condutas e na relação com a escola e o saber.

Assim, os valores morais e éticos transitam na reforma do Ensino Médio numa perspectiva de uma formação conservadora, uma vez que os componentes curriculares como Sociologia e Filosofia estarão excluídos do currículo o que facilitará ainda mais a alienação dos sujeitos e caminha também no sentido de atender as exigências do mercado nacional e internacional e de disponibilizar cada vez mais, mãos-de obra barata e acrítica.

Metodologia

Esta pesquisa é um estudo de caso do tipo etnográfico com abordagem qualitativa. De acordo com Marli André, “é uma abordagem que tem suas raízes teóricas na fenomenologia, e compreende uma série de matizes” (ANDRÉ, 1985, p.17). Quanto à finalidade pode ser considerada descritiva, de acordo com Marli André e Menga Ludke “a parte descritiva compreende o registro do que ocorre no campo, ou seja, descrição dos sujeitos e, reconstrução de diálogo” (1986, p. 30).

Ainda sobre a abordagem qualitativa, Bogdan e Biklen (1994, p.47-51) “Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Os investigadores introduzem-se e despedem grandes quantidades de tempo em escolas”, pois esse tipo de pesquisa requer uma análise mais apurada dos dados e adentrando ao espaço por mais tempo.

De acordo com André (1995, p.30) a concepção sobre o estudo de caso etnográfico, é a partir da interação e vivências ao longo do campo de investigação, ou seja, do longo período de imersão na escola, da recolha de dados, da observação participante. Esse método requer uma delimitação, com amostras específicas e os informantes são escolhidos em momentos variados com situações diversificadas.

Bogdan e Biklen (1994, p.91) trazem ainda outros conceitos sobre o estudo de caso “Normalmente, o investigador escolherá uma organização, como a escola, e irá concentrar-se num aspecto particular desta. A escolha de um determinado foco seja ele, um local na escola, ou um grupo em particular”.

Assim, a partir deste estudo, é possível fazer a análise das dimensões sociais, políticas e culturais que constituem o ambiente escolar. Requer debruçar-se com outro olhar e entender,

as múltiplas variações de princípios e valores que norteiam a formação do educando, da transformação e implicação na formação da consciência moral dos mesmos.

Considerações

As análises e observações realizadas durante a pesquisa possibilitaram refletir sobre a proposta curricular do Ensino Médio e da estrutura que oportuniza os alunos a desenvolverem um senso crítico.

O processo formativo da escola tem uma organização curricular pautada na articulação e aprendizagem dos alunos com discussões feitas a partir da disciplina de Sociologia, esta articulação favorece a construções dos valores humanos e a consequente formação para a cidadania.

A escola contribui consideravelmente para a formação crítica do aluno, ainda que se situe dentro de um contexto da educação pública brasileira, conservador e pouco valorizado. Isso fica claro, na proposição desta unidade por meio, tanto da atuação do professor em sala de aula como pelos projetos com temáticas que discutem a realidade social dos mesmos, o entusiasmo dos alunos e seu envolvimento nas atividades propostas seguidas de questionamentos, – recorrentemente observadas no campo da pesquisa – próprio de situações promovidas por efetiva interação com o conhecimento revelam mais do que diretrizes e procedimentos prescritos no PPP desta escola.

Relativo aos princípios e valores, algumas falas dos professores convergiram no que se referem à necessidade da família assumir o papel de educar os seus filhos e uma transferência de responsabilidade.

Esse posicionamento da escola é pensado por que existe lógicas socializadoras por parte da intuição e da família e deve-se também nas lutas de classes, nos fatores sociais, culturais e político e mais ainda do capital cultural e isso ocasiona no distanciamento nas relações entre a família e a escola.

Dos desafios enfrentados pelos professores para conceber a escola e sociedade destacaram-se a importância de desenvolver um planejamento, partindo dos princípios e metas do Projeto Político Pedagógico-PPP, bem como da Matriz Curricular organizada e discutida na Jornada Pedagógica e cuja finalidade é promover o envolvimento efetivo dos alunos nas aulas.

Com a ausência de um coordenador pedagógico na escola, o professor articulador da área de humanas, desenvolve um trabalho de estudo, possibilitando os colegas analisarem sua prática pedagógica e compartilhar suas experiências, mas a falta deste profissional impossibilita um acompanhamento pedagógico aos alunos mais próximo de suas singularidades.

Penso que as disciplinas de Sociologia e Filosofia têm possibilitado a construção desses saberes acerca das temáticas da realidade atual. Além disso, a disciplina de Sociologia apresenta um potencial favorável para a formação dos valores humanos. Isso certamente, não se deve apenas pela natureza da disciplina, mas pela formação continuada e identidade da professora responsável pela disciplina.

A disciplina de sociologia tem fundamental importância para a formação crítica dos alunos. Ao relacionar teoria e prática através das proposições didáticas e procedimentos adotados pela professora S, os conhecimentos revestiram-se de análise mais profundas. A abordagem das desigualdades de raça que foi apresentada por uma aluna, demonstrou a capacidade dos alunos nesta disciplina, de tratar e relacionar os conhecimentos próprios a este campo de saber, bem como o êxito da professora como mediadora da relação ensino aprendizagem.

No que alude aos princípios e valores morais e éticos professores e gestores atribuíram aos docentes a proposição de ações que viabilizem uma avaliação crítica do real. Para os professores o desenvolvimento da consciência moral dos alunos parte das ações e princípios do professor em sala de aula, da convivência com os mesmos. Destacou-se entre os relatos, a percepção da professora S sobre o ensino da disciplina de Sociologia e das áreas de humanas, ratificado por ela como espaços mais potenciais para a promoção de saberes que vinculam à compreensão dos valores morais e éticos a vida social.

Desta feita, é possível inferir que esta escola tem conseguido realizar uma educação que favorece o desenvolvimento dos valores humanos. Propiciam aos alunos realizar experiências que ensinam o caminho da democracia, incentivada por meio da participação em sala de aula e fora dela. Convém, no entanto, observar ainda, que os valores são também subjetivos e vinculam-se às experiências vivenciadas na família e na comunidade e substancialmente tem sido marcado pelas representações simbólicas veiculadas pelas comunicações de massa em atendimento às exigências do capital.

A escola deve desenvolver uma formação crítica dos alunos, através de um currículo interseccionado com as vivências dos alunos, a Proposta Curricular e o Projeto Político Pedagógico devem também ser direcionados de acordo as demandas dos seus atores sociais. E

isso, evidenciou-se durante a pesquisa na preocupação da maioria dos professores com a organização do seu trabalho pedagógico e na reflexão de suas práticas a partir da Jornada pedagógico onde é realizada a avaliação do ano letivo.

Dessa maneira, elementos como, o planejamento pedagógico, flexibilização e contextualização, contribuem sobremaneira para a viabilização da formação crítica dos alunos. Entretanto, aspectos como, a cultura escolar, participação colegiadas, a interação social entre escola e comunidade, formação e a atuação dos professores e gestão democrática devem ser profundamente analisados e considerados, no momento de avaliar e conceber propostas curriculares.

As percepções das alunas no que diz respeito à concepção de educação e na sociedade revela-se incipientes, ainda que as disciplinas Sociologia e Filosofia tenham fomentado tais questões. Mesmo que as percepções sejam formadas do social para o individual, estas estão submetidas aos contextos particulares dos alunos. Somado a isso as ações de um currículo crítico restringem-se, no modelo curricular da educação brasileira, á disciplinas específicas, e não são eixos articuladores do conhecimento, por exemplo, das ciências naturais ou das ciências exatas. Dessa forma, uma educação crítica estará submetida a aspectos mais amplos e estruturais das políticas educacionais que gestam as diretrizes e propostas curriculares na escola pública.

Por fim, a reforma do Ensino Médio relaciona-se invariavelmente com uma realidade social anunciada pelas economias dominantes dos países centrais em conexão com as exigências fixadas pelos organismos que as representam. Desse modo, a educação dos países periféricos a depender da linha política dos seus governos estará profundamente vinculadas e marcadas pelas relações de produção e pelos bens simbólicos produzidos socialmente nesta relação desigual.

Assim, a reforma do Ensino Médio desarticula drasticamente as fronteiras de resistência e a esperança de mudança social a partir da contribuição da escola. Pois, se considerarmos que disciplinas como Sociologia e Filosofia são propositoras de reflexões e de transformação do senso comum em conhecimento crítico-científico e da elaboração e reelaboração dos valores morais e da ética, não é exagero afirmar, a temeridade dos dias atuais.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. D. **Etnografia da Prática Escolar**. 16°. ed. Campinas: Papirus, v. 1, 2009.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal. Porto Editora, 1994.

AMARAL, Nelson Cardoso. **O “novo” ensino médio e o PNE: haverá recursos para essa política?** *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 11, n. 20, p. 91-108, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/759>>. Acesso em 12 de janeiro de 2018 às 20 h.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Tradução de Marco Aurélio Nogueira.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber– Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi. **A contrarreforma do ensino médio no contexto da nova ordem e progresso**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, n°. 139, p.293-308, abr.-jun., 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00293.pdf>. Acessado em 26 de outubro de 2017, às 10 h 48 min.

GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **REVISTA USP**: São Paulo. n. 100. p. 33-46, Dezembro/Janeiro/Fevereiro 2013-2014.

LA TAILLE, Y. de. Construção da consciência moral. **Prima Facie** (Faro), v. 2, p. 7-30, 2009. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/225/1/01d11t03.pdf>. Acessado em 01 de março de 2018, às 12 h e 36 min.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública, a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 9.ed. São Paulo: Loyola, 1984. 149p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: políticas, estruturas e organização. In: LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira, TOSCHI, Mirza Seabra. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2003. – (Coleção Docência em Formação / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

MENIN, Maria Suzana de Stefano. **Valores na Escola**. São Paulo, v.28, n.1, p. 91-100, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11657.pdf>. Acessado em 13 de abril de 2017, às 21 h 53 min.

MOEHLECKE, Sabrina. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Brasileira de Educação** [en linea] 2012, 17 (Enero-Abril): Disponível em: >, acessado em 30 de março de 2018, às 23 h. ISSN 1413-2478

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília-DF: UCB, 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologiadespesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acessado em 31 de março de 2021, às 16 h 48 min.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VEIGA, Ilma Passos; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

Sobre a autora:

Daiane Soares Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Graduada em Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa Coletivo Feminista Margarida Alves. E-mail: daiannesoes1991@gmail.com.